

EDITORIAL

TRANSFORMAÇÕES

Quando nasci, minha Cidade Presépio possuía grandes casarões, majestosas mangueiras em terrenos baldios e galinhas ciscando nos quintais.

Quando tive sarampo puseram papel vermelho na janela e tomei chá de sabugueiro. O quarto ficou escuro mas lá fora os cachorros latiam, as cigarras cicirravam mas nem os gritos das crianças fortaleciam meu corpo. Meus olhos ardiam. A febre queimava.

- *Olha o quebra queijo!* Lá vem o homem com seu tabuleiro de doce puxa! pensava.

Dentro da manhã vou caminhando.

Dava até para viver feliz passeando no velho Volvo anos 60 consertado permanentemente por meu pai. *É sempre preciso limpar as velas do motor para o carro não morrer*, dizia ele com as mãos sujas de graxa.

Eu estudava na Escola Brasileira de Educação e Ensino, da Dona Odete. Meu pai me levava de carro. Na ladeira Caramuru, bem debaixo do Viaduto por onde passava o bonde, o carro morria, sem fôlego para vencer o pequeno declive. Era preciso voltar de marcha ré, ao início da subida e tentar novamente.

Nesta época eu já percebia as fragilidades de minha família, as ausências de meu pai, a tristeza de minha mãe... Nostalgias da infância!

Volto ao presente e vejo que sinto saudades até daquele meu desamparo.

Apreciamos os frutos do outono. Veio o sono do inverno. As flores da primavera enfeitaram corações. Minha alma queima ainda ao calor do verão. E de repente vejo que o progresso foi transformando a minha cidade. Não se vê mais moças inocentes a exibir belezas circulando a velha Praça Costa Pereira. A Sorveteria Pinguim, ao lado do Cine Glória, não existe mais e os cinemas sumiram do centro da cidade.

A televisão fala em fenômenos climáticos, aquecimento global, apagões, tratados que escondem verdades.

No campo verdejante do Clube que frequento, o casal de quero-quero surge com três novos filhotes. A vida se renova. Suprema felicidade!

Por isto estou aqui cara a cara com minha vida. Sempre sonhando com meus filhos, esperando meus netos que renovarão eternamente minha existência.

Os olhos imutáveis da verdade fundamenta a vida de quem amo. É de verdade a herança que deixo. Isto significa prometida vida eterna.

Regina Menezes Loureiro

A SEMENTE DE GIRASSOL

Me toca
com teu coração em brasa
e eu serei flor.
Mas não fales nada
é no silêncio que
os milagres acontecem.
Olha esta semente de girassol
- é tão intrigante!
Quando eu desabrochar,
seguir-te-ei por toda parte,
cega de luz,
e conhecerei as abelhas
com seus corpos de veludo
e seus ferrões.
Vês?
Por onde passam os amantes
a terra se abre em flor.

Poema extraído do Livro NAS ASAS DO VENTO de Marilena Soneghet Bergmann – Vila Velha – ES

BILHETE AO BONFIM

Aqui, Senhor!
Voltei, Senhor, voltei para a Bahia...
Aqui, perto de Vós, pretendo estar;
Quero viver com toda fidalguia,
Até quando minh'alma me deixar.
Hoje reino na Terra da Magia,
Terra da Boa Gente – sol e mar;
Quero gozar da divinal magia,
Que o Chão de Deus me proporcionará.
Inda ontem estive no Bonfim,
Orei pelo meu povo, orei por mim,
Pedi bênçãos para o meu canto excelso,
Para que brilhe neste azul-anil,
Levando ao cume as cores do Brasil,
E empolgue e encanto a todo o Universo!

Felisbela da Silva – Salvador – BA

Temos recebido regularmente vários informativos culturais. Todos de excelente qualidade e ensinamentos preciosos. O nosso exíguo espaço nos impede de acusar recebimentos. Após leitura criteriosa encaminhamos os exemplares para novos leitores. Nossos agradecimentos.

ENLEVO

Poesia é arte é cultura,
história criatividade.
Não tem forma estrutural,
não é aprendido.

Poesia é sonho, fantasia,
é viver emocionalmente
o seu dia a dia.

É brincar na chuva,
entoar cantigas de roda,
viver o hoje, o amanhã,
ganhar a lua cheia,
baladas da noite,
brincar na areia.

O mar na sua magia
cria na alma da gente
sonhos, emoções,
convites à poesia.

Maria José Menezes – Vitória - ES

CELULAR

-Olha, Eduarda, o celular que
seu avô ganhou do Jornal A
Tribuna. Agora, ele é meu.

-Nossa! Que bonito, vovó!
Você dá pra mim?

-Ah, não. Este é o primeiro que
tenho.

Um mês depois.

-Dudu, sabe aquele meu
celular?

-Sei, vovó.

-Dei para seu avô, porque ele
perdeu o dele.

-Por que você não me deu?

-Porque é novinho.

-Ué, vó! Você acha que eu
gosto de coisa velha?

*Anna Célia Curtinhas –
Vitória - ES*

A MORTE

No fogo fraco do princípio
me espelho na sombra
projetada à parede
indefesa da incerteza.

Na escuridão da peça
confesso crimes.

Minha inação produz orações
em proteção e convite.

Descrevo tolices no
desenvolver do jogo
e projeto a sombra ao
centro.

Receio o medo
alcançado no espaço
esvaziado em compromissos.

Pedro Du Bois-

<http://pedrodubois.blogspot.com>

ARTESANIA

não existem mais as carambolas
cortadas feito estrelas
flutuando leves e aguadas
dentro das jarras de vidro
debaixo dos arvoredos
verdeamarelos de minha vó
nem as mãos
da mulher que as cortava
sobre a mesa de madeira lavada
e nem o seu prolongamento
dentro dos meus olhos
nem a faca
afiada

apenas sonhos trocados
como olhares
feitos de memórias perdidas
de outros lábios contadas
de outros olhos
fechados
permanecendo acesos
-antepassados

Eunice Mendes – Santos – SP

POR QUERER

Fui chamado de tolo por
Querer ser justo.
De arrogante por querer
Ser feliz,
De imbecil por querer se
Poeta.

Fiquei feliz porque
Despertei a inveja e a
Admiração, de tantos
Hipócritas que querem
Querer tudo o que quero,
Mas são fracos para serem,
Justos felizes ou poetas.

Antonio Mello-Santa Maria – RS

HAICAIS

Porque Pedra Branca
visitá-lo todo dia
só com a Joaquina

*Antonio Cabral Filho-RJ-em
LETRAS TAQUARENSES*

GUARDA ROUPA

Portas se abrem,
labirintos de saudade.
Contemplo singelo
fotos que me inebriam..
Eis a alegria
empoeirada das imagens

José Vieira – Galiléia - MG

QUINTAIS

Tudo que faço
tem gosto de atalho
para despistar o fardo
da tua certeza
sempre lado a lado.
Tudo que faço é tentativa
para que teu passo insólito
passe, apenas, roçando
meus passos
por enquanto.
Tudo que faço é agora,
agora mais agora
que sempre hora
de ir embora.

Lari Franceschetto-Veranópolis-RS

OUTONO

Percebo no ar sinais de outono
sons suaves, manhãs acinzentadas...
Outono que chega ao meu coração...
trazendo saudades do meu rincão!...
Do começo de vida ameno,
dos dias claros, do sol e do sereno.
Livre a correr pelos campos em flor
sem preconceito, sem mágoa, nem dor!
Ares de outono... sinto o seu cheiro
ameno, maneiro, inzoneiro
faz meu coração desassossegar...
Estou chegando ao fim do caminho
e, novo amanhecer é prêmio que
serenamente almejo alcançar.

Doralice Croce – Santos – SP

TROVAS

À primavera faz jus,
Quem é do sul brasileiro,
Porém no meu “E mau”
Tenho flores o ano inteiro.
A primavera é bonita
E enche os olhos de quem quer,
Com suas rosas suscita
Sempre “um nome de mulher”.

Deusdedit Rocha. Fortaleza – CE

Nem sempre o cabelo branco
Reflete a sã consciência.
Por trás dum sorriso franco
Há muita maledicência.

Arlindo Nóbraga - SP

A LIBERDADE

Pode estar
no perfume de uma flor,
no sorriso de uma criança,
no aconchego da família,
no abraço de um amigo.
Pode estar
Principalmente na liberdade
de poder sonhar.

Maria José Menezes – Vitória – ES